

**Seção: Ecologia Vegetal****DENDROECOLOGIA DE *Sebastiania commersoniana* (Baill.) L.B. Sm. & Downs (Euphorbiaceae) EM UM FRAGMENTO DE FLORESTA OMBRÓFILA MISTA ALUVIAL, PARANÁ, BRASIL.**

Tomaz LONGHI-SANTOS (1)

Franklin GALVÃO (1)

Paulo Cesar BOTOSSO (2)

Maria Raquel KANIESKI (1)

Alexandre BRAGHINI (1)

Tamanha a fragilidade e a necessidade da manutenção dos ambientes aluviais, que conhecer as estratégias ecológicas de crescimento das espécies arbóreas que os compõem torna-se uma questão premente com vistas a sua conservação. Estudos dendroecológicos e dendrocronológicos permitem compreender estas relações, através das informações registradas nos anéis de crescimento formados anualmente por uma série de espécies vegetais. Assim, este estudo apresenta dados preliminares acerca da autoecologia de *Sebastiania commersoniana* (branquilha), a partir de seções transversais (discos de madeira) coletadas em diferentes alturas do tronco, de 57 indivíduos abatidos, quando da instalação de uma torre de transmissão de energia elétrica, em um fragmento de Floresta Ombrófila Mista Aluvial na Região Metropolitana de Curitiba, às margens do rio Barigui, importante afluente do rio Iguaçu. Em cada disco, foram traçados quatro raios ortogonais e marcados os limites dos anéis de crescimento, sendo estes posteriormente medidos com auxílio de uma mesa de mensuração Velmex®. Dois grupos de indivíduos em posições sociológicas distintas foram considerados para a análise dos dados, sendo um de indivíduos de dossel e outro dos de sub-bosque. Os resultados indicam que as árvores de dossel investem mais em crescimento secundário do que em crescimento primário, inverso da estratégia das árvores de sub-bosque, bem como estas atingem 1,30m (DAP) em menor tempo do que as de dossel, dando uma ideia da dinâmica de ocupação da área. As idades também variam para as diferentes posições sociológicas, uma vez que a faixa etária dos indivíduos de dossel é superior às demais. Outro aspecto importante é a potencialidade de aplicação da espécie para estudos envolvendo séries cronológicas, uma vez que o registro de atividades antrópicas, como a retificação do leito do rio, foi detectado e coincide com a data da intervenção.

**Palavras-chave:** crescimento, ecologia florestal, antropismo**Créditos de Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

(1) Departamento de Ciências Florestais – Universidade Federal do Paraná. Av. Prefeito Lothário Meissner, 900 – Jardim Botânico, Curitiba, PR, Brasil, tomazlonghi@gmail.com

(2) Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Florestas. Estrada da Ribeira, km 111, Colombo, PR.